



4 de Julho de 1913

Rhônô

Amanhã, dia
dos teus 43, serás lembra-
do com saudades aqui
de longe por todos nós
& porque não dizer - com
gratidão também. Um
apertado abraço. O povo
está em uma lufalu-
fa de aprumtação,
que cada quarto pare-
ce revirado por um
terremoto. Creio que leva

03/000900
mos para mais de cem
volumes entre nossas
e de estranhas, que que-
rem apressitar o caval-
lo de rhô Fele. Lucía
teve a última hara
uma seria ameaça de
pôr o filho fora, que
foi conjujado, mas,
que a nupça de de parti-
camerões, só seguiu
d'aqui a dois ou três
mezes, depois de despachada
St Lúria, irmã do Meio,
que lhe faz muito boa
companhia, ficará tam-
bém. Maurat, que está

passando bem, queria apro-
veitar o pretexto para en-
ferrar e estava dura, que
foi preciso deitar energia.
Está conformada e parece
que vai embarcar de
boa vontade e que se
aguentará bem na viagem.
Conviria contar ao Ethel
o dia da minha chegada
para eu si lembrar-me
de por wagon especial
a minha disposição em
Gantou, que me faciliti-
tará subornado a viagem
de Mamãe. Já escrevi
ao Oscar Loefgren, para

ir a bordo facilitar-me
o desembarque da bagagem.
Estou passando bem de
novo, mas, sentindo-me can-
çado ainda e pensando em
prolongar a minha licença
no resto por um mez mais,
afim de não haver perigo
de arrisar a carga.

Meu negocio ainda não
destruidado, pareço, com me-
lhor feição.

Abraços a todos o povo
e a v.

do meu neto, meu

Paulo